

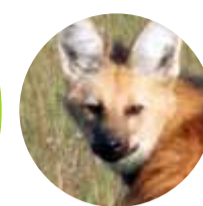


Wilder Morais lamenta morte do ex-prefeito Nion Albernaz

“A maior posse da história da Polícia Militar de Goiás”, afirma Marconi



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 6 de setembro de 2017    /wildermorais



Moacyr Sclyar,
escritor gaúcho, autor de
“Eu vos abraço, milhões”

**FICÇÃO: COMO
O CATOLICISMO
VENCEU O
COMUNISMO**

CULTURA / LIVRO

Nos braços de Cristo



Assembleia dos Sovietes em Petrogrado, depois da Revolução de 1917, na Rússia. Impotência diante do catolicismo

J.C. GUIMARÃES

Moacyr Scliar foi um dos mais prolixos e felizes escritores do Brasil, na segunda metade do século XX. Publicou cerca de 70 livros nos mais variados gêneros, entre eles 21 romances. Sua fama internacional não se deve apenas à contenda com Yann Martel, autor canadense que lhe teria plagiado a novela *Max e os felinos*. Deve-se também ao romance *O centauro no jardim*, de 1980, obra incluída pela National Yiddish Book Center, dos Estados Unidos, na lista dos 100 melhores livros de temática judaica nos últimos dois séculos. O reconhecimento no Brasil veio em forma de sucesso de público, prêmios – sendo quatro Jabuti – e eleição consagradora para a Academia Brasileira de Letras, em 2003. Médico de formação, faleceu em 2011, aos 73 anos de idade.

Em 2010 Moacyr Scliar publicou um “Eu vos abraço, milhões”, livro sensacional que talvez desagrade um determinado público: o comunista. Principalmente, digamos, o co-

munista, porque se trata de uma crítica ao comunismo.

Diga-se logo: a visão que este livro tem da ideologia marxista não é nada deslumbrada. Pelo menos é como Valdomiro, personagem central da trama, enxerga as coisas, depois de uma juventude dedicada ao engajamento e consequente desilusão, no confronto com a realidade.

Na forma, “Eu vos abraço, milhões” é uma extensa carta escrita por Valdo ao neto (filho de Fernando), que nunca se pronuncia. O neto simboliza, quem sabe, as novas gerações, a quem o livro se destinaria. Afinal, logo no primeiro parágrafo está escrito a epígrafe disfarçada, em tom de advertência: “Coisa importante, lembrar.” Mas lembrar o quê? Segundo parece, dos erros do passado, para não cometê-los no presente, “erros” que levam o nome de fanatismo: que se trate do comunismo ou anarquismo é, obviamente, apenas uma contingência.

Valdo, o personagem principal, é forjado pela teoria; trata-se por isso de um intelectual

sem prática revolucionária, a qual misteriosamente lhe escapa. A condição de clandestinidade que se abate sobre os companheiros comunistas favorece um clima de permanente desconfiança e perseguição, que o exclui sucessivamente da militância efetiva, postergada pela persistente ausência de Astrojildo.

Scliar não cai no esquematismo vazio, capaz de deturpar seus personagens em função de suas escolhas ideológicas, à esquerda: Hércules compensa, em solidariedade, a brutal insensibilidade da filha Rosa. Aliás, todas as suas figuras são verazes, embora nem sempre se possa dizer o mesmo das situações que cria. Penso no inverossímil amor adolescente de Maria Clara (“Capitu”) pelo velho e feio Machado de Assis, e naquela manifestação anarquista durante a noite, em pleno domingo, criada para justificar o encontro de Valdo com Rosa. Também não é de todo convincente a opção de uma conspiração internacional para destruir o Cristo Redentor, num país francamente periférico, em

face de ícones mais consagrados como a Torre de Pisa ou a Estátua da Liberdade.

Scliar tem uma visão crítica das ideologias totalitárias de esquerda. Salvam-se apenas em função daqueles componentes essenciais tributários do Iluminismo, desconhecidos do nazismo e do fascismo, à direita do espectro político: o otimismo visceral, a capacidade de acreditar na razão e no progresso, no ser humano e na humanidade. Mas mesmo isso termina em ironia, pois choca-se com a consciência dos indivíduos, travestidos de militantes, postos a serviço de uma engrenagem capaz de mutilar as relações pessoais em nome de um objetivo metafísico, que é a “causa”. Durante todo o tempo o leitor sente as angústias de Valdo, adoentado pela paranoia em que a doutrina o meteu.

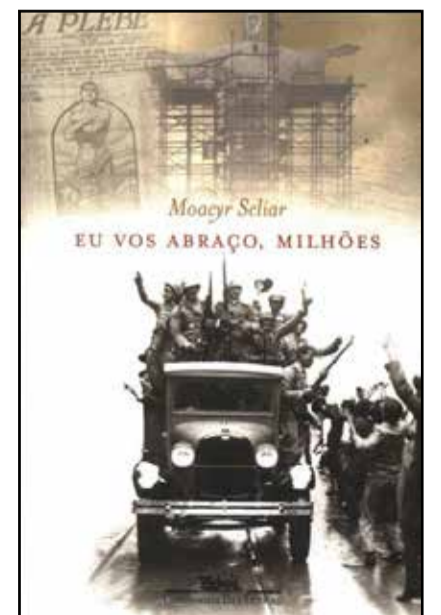
Valdo é, coerentemente, stalinista. Nele, a tendência para julgar torna-se obsessiva, e nem sempre é um julgamento condizente com a realidade; como quando, ao recuperar o ânimo para trabalhar no Cristo,

o faz “como só o proletariado pode recuperar-se.” Absurdo também é como ele, tão judicioso e moralista às avessas, aprende a justificar a mentira com uma desculpa inaceitável, a cargo do adjetivo: “... contei-lhes uma mentira; uma mentira que se enquadrava na categoria das mentiras progressistas.”. E em nome da revolução chega a admitir a possibilidade de roubar (já um favor à causa!) aquele livro que não pode comprar, ensaiando a melhor maneira de surrupiá-lo.

Há um aspecto metaliterário em “Eu vos abraço, milhões” que me parece original e muito interessante: Scliar criou dois personagens que teriam figurado ou inspirado tanto Euclides da Cunha quanto Machado de Assis. Um é o gaúcho Bento, que seria o responsável pela degola de Antonio Conselheiro, descrita em “Os sertões”; a outra seria Maria Clara, dona da pensão de Cosme Velho, onde Valdo mora: o escritor fluminense teria se inspirado na então adolescente para criar a sua Capitu. Vale dizer, nessa história Machado cumpre um papel relevante, em face de um perceptível processo de desclassificação literária, motivado pelo preconceito ideológico.

O critério de boa qualidade passa a ser o engajamento político de obra e autor, à maneira do norte-americano Michael Gold, e mesmo Lima Barreto. ... (Cont.)

ESTE ENSAIO pode ser lido na íntegra em “Uma idade para ser eterno” (2015), de J.C. Guimarães



MEMÓRIA

Wilder lamenta morte do ex-prefeito Nion Albernaz

**JOÃO CARVALHO**

Nion Albernaz, ex-prefeito de Goiânia por três ocasiões morreu nesta quarta-feira (6) por falência múltipla de vários órgãos. Era considerado um dos mais importantes líderes políticos do PSDB, que ele ajudou a fundar em Goiás ao lado do governador Marconi Perillo e do ex-governador Henrique Santillo.

O senador Wilder Mo-

rais emitiu nota oficial lamentando a morte do ex-prefeito e deixando as suas mais profundas condolências aos familiares e amigos. Wilder afirma que acompanhou toda a trajetória política de Nion, especialmente quando esteve à frente da Prefeitura de Goiânia. "Nion era um gestor competente, um político sério e um amigo de todas as horas. Suas gestões na capital reve-

laram um administrador eficiente e sensível", lembrou Wilder. Segundo o senador, o ex-prefeito fez intervenções importantes na cidade, como a descentralização da gestão na prefeitura, a urbanização das grandes avenidas e grandes investimentos nas áreas de educação e saúde.

Em relação à política, Nion foi um dos fundadores do PSDB em Goiás e um dos mentores

de Marconi Perillo na sua primeira campanha ao Governo do Estado, em 1998 e, depois disso, ajudou o governador a implantar em Goiás, a partir de 1999, o chamado Tempo Novo.

O próprio governador Marconi Perillo reconhece em Nion a figura do político sério, comprometido com seus aliados, com a cidade de Goiânia, que ajudou a transformar na metrópole que ela

é hoje, além de ser uma referência para todos por toda a sua longa e profícua trajetória de político e gestor.

"Goiânia perdeu aquele que talvez tenha sido um dos mais importantes e criativos prefeitos que essa cidade já conheceu. E nós, políticos, perdemos uma referência, uma bússola que nos indicava o caminho certo de atuação no campo da política", afirmou Wilder.

SEGURANÇA PÚBLICA

“Essa é a maior posse da história da Polícia Militar de Goiás”, diz Marconi ao empossar 2,5 mil novos policiais no estádio Olímpico



JOÃO CARVALHO

Em solenidade que reuniu milhares de policiais militares, seus familiares, e autoridades políticas e civis no Estádio Olímpico do Centro de Excelência do Esporte, na noite de hoje, o governador Marconi Perillo empossou 2,5 mil novos policiais militares, que passam a compor o efetivo da corporação em todo o Estado. “Essa é a maior posse da história da Polícia Militar de Goiás. Talvez seja a maior posse da história do País”, ressaltou Marconi. “Sejam muito bem-vindos à melhor Polícia Militar do Brasil”, enfatizou, sob aplausos.

O ingresso dos 2,5 mil novos policiais representa acréscimo de 20% do efetivo nas ruas, “no combate sem tréguas à criminalidade”, pontuou o governador. Os novos cadetes e soldados de 3ª classe passarão, agora, pelo curso de formação na Academia da Polícia Militar de Goiás, mas já poderão trabalhar nas ruas concomitantemente ao curso. Cerca de 41.825 mil pessoas participaram do concurso.

Em entrevista à imprensa e durante discurso, Marconi reiterou que o governo estadual abrirá ainda em setembro edital para concurso público que prevê a contratação de

mais 2 mil policiais militares. “O que buscamos é a redução de todos os indicadores de criminalidade, algo que já vem acontecendo desde o ano passado”, observou. Em discurso, ponderou que são muitos os desafios impostos ao dever de zelar pelo bem-estar dos cidadãos, como a fragilidade da legislação penal; a ausência de uma polícia de fronteira, que proteja o Brasil da entrada de drogas e armas; e a falta de investimento no setor da Segurança Pública pelo governo federal, que é, por lei, isento de investir no setor.

“Somente neste ano, investimos R\$ 3 bilhões

em Segurança Pública. Ao longo dos meus governos, modernizamos e revolucionamos as polícias goianas. Demos dignidade para os nossos policiais. Eu mesmo tive a honra de promover 20 mil policiais. E quero registrar a minha certeza de que vocês haverão de honrar a farda que vão vestir”, declarou Marconi.

O vice-governador José Eliton também falou sobre os desafios que a corporação deverá enfrentar, e lembrou que, antes dos governos de Marconi, a polícia goiana era desvalorizada e não tinha condições adequadas para trabalhar. “Era submetida

a viaturas sucateadas e a armamentos defasados. Graças aos investimentos e à valorização, a polícia goiana foi alçada à melhor polícia do País”, endossou.

Secretário de Segurança Pública, Ricardo Bales-treri ressaltou que o curso de formação garante aos policiais altíssima capacitação técnica e humanitária. O comandante-geral da Polícia Militar de Goiás, coronel Divino Alves, destacou a preocupação e o carinho de Marconi com a corporação. “Se hoje estamos aqui recebendo esses 2,5 mil policiais é porque o senhor se preocupa com a Segurança Pública”, disse.